

A MUIRAPUAMA (*Ptychopetalum olacoides*) SOB RISCO DE EXTINÇÃO

Segovia, J.F.O.¹; **Gonçalves, M.C.A.²**; Lopes Filho, R. P.¹;Gazel Filho, A.B.¹; Terra Filho, G. de C.¹

¹Embrapa Amapá, C. Postal 10, CEP68903-000, Macapá, AP, Brasil. E-mail segovia@cpafap.embrapa.br

²UNIFAP, Rod. Juscelino Kubitchek, Km 02, s/n, 68902-280, Macapá, AP.

A utilização constante de fitoterápicos por diferentes povos e culturas tradicionais ao longo da história da humanidade, no controle de diferentes patologias, levou a um acúmulo de conhecimentos que, atualmente, é considerado um fator importante na pesquisa de princípios ativos das plantas medicinais.

A pesquisa de fitomedicamentos pode ser a forma mais rápida e menos onerosa de obtenção de novos remédios, dado que o uso de inúmeras espécies já é conhecido, como por exemplo a espécie da família Olacaceae, *Ptychopetalum olacoides*, denominada vulgarmente de Muirapuama, Marapuama e Marapuamba.

Segundo Vieira (1992), a Muirapuama contém como princípios ativos: óleo essencial, tanino e alcalóide. Também menciona que as raízes desta espécie são utilizadas popularmente no tratamento de reumatismo, neuralgias, ataxia locomotora e impotência sexual masculina.

No Estado do Amapá, os fitoterápicos são, em sua maioria, procedentes da atividade extrativista, um processo que tem-se mostrado devastador para inúmeras espécies, como é o caso da Muirapuama.

No presente trabalho objetivou-se coletar, multiplicar e manter coleções in vivo (arboreto), dos acessos desta espécie, no horto da Embrapa-Amapá, visando salvaguardar este recurso genético autóctone.

Os estudos etnobotânicos foram realizados junto a pajés e agricultores (mateiros) e incluíram incursões à floresta primária para a coleta de material.

Os materiais coletados foram usados na montagem de exsicatas e na formação de arboreto. No primeiro caso, o material foi transportado em sacos de plástico, prensado e seco em estufa a temperatura de 70°C por um período de 3 dias.

Para formação do arboreto, foram coletadas sementes, sementes germinadas e mudas de até 10 cm de altura. Todo esse material foi enviveirado em sacos de polietileno preto medindo 25 cm de largura x 45cm de altura preenchidos com um substrato composto de 3 partes de terra, 1 parte de cama de aviário e 1000g de superfosfato simples/ 0,1m³ da mistura.

O transplante para local definitivo foi realizado em março de 2001, plantando-se as mudas em covas de 40cm nas três dimensões. A adubação da cova constou de uma pá de esterco, 30g de uréia, 50g de superfosfato simples e 30g de cloreto de potássio.

Na tabela 1, observa-se que a Muirapuama encontra-se distribuída no Amapá desde Matão do Piaçacá, no Município de Santana (sul do estado) até a Aldeia indígena do Manga, no Município de Oiapoque (norte do estado), fazendo parte da vegetação clímax de floresta tropical chuvosa de terra-firme. Na área de dispersão da espécie, a classificação climática é, segundo Koppen, Ami, tropical chuvoso. A espécie encontra-se em locais de altitude entre 17m a 178m, em solos bem drenados, do Grande Grupo Latossolo Amarelo Distrófico e/ou Concrecionário Laterítico.

É pequeno o número de matrizes conhecidas pelos mateiros das comunidades visitadas, tendo sido necessário, muitas vezes, várias horas de caminhada no interior da floresta, para se chegar ao local de coleta. Isso indica que as matrizes da espécie encontram-se dispersas em todo o ecossistema de mata de terra-firme amapaense, mas em baixa densidade.

Tabela 1. Locais de distribuição da Muirapuama no Estado do Amapá e números de matrizes da espécie conhecidas pelos mateiros.

Local/Município	Latitude	Longitude	Nº de Matrizes
Aldeia do Manga/OI	03°26'08"N	51°43'39"W	01
Aldeia Estrela/OI	03°22'37"N	51°41'33"W	03
Carnot/ C	02°53'48"N	51°23'37"W	02
Garimpo Lourenço/C	02°23'35"N	51°26'20"W	01
Cupixi/PG	00°37'48"N	51°46'45"W	02
Silvestre/SNV	00°55'56"N	51°55'17"W	01
São Sebastião do Cachaço/PBA	00°56'18"N	52°11'45"W	03
Tucano II/PBA	01°05'53"N	52°27'21"W	01
Piaçacá/STN	00°11'02"N	51°29'59"W	01
Rio Preto/MZG	00°01'32"N	51°40'14"W	04
Maracá/MZG	00°19'03"N	51°49'25"W	01

As características morfológicas da espécie são: árvore perenifólia, heliófita de subosque, tronco retilíneo e acanalado, casca lisa, ramificação racemosa, folhas simples, alternas e glabras, frutos do tipo drupas, de coloração vermelha.

Na maioria dos municípios, observou-se que a Muirapuama frutifica no período de maio a julho, coincidindo com o final do período chuvoso.

No mercado mundial de fitomedicamentos, o latino-americano se sobressai, crescendo a taxa anual de 10% (Demarchi, 2001). No entanto, a avidez pelos lucros proporcionados pelos fitoterápicos tem levado a uma corrida à floresta, visando a exploração de seus produtos para atender a demanda dos laboratórios.

No caso específico da Muirapuama, esta é comercializada no Amapá, nas feiras do produtor, nas farmácias de manipulação e em alguns estabelecimentos comerciais especializados no ramo, sendo que unicamente a raiz de plantas jovens é a parte da planta utilizada no preparo de medicamentos, com preços extremamente baixos (R\$ 0,50 / planta). Uma vez que as plantas jovens são eliminadas para o aproveitamento das raízes, vê-se que este tipo de exploração envolve sérios riscos de diminuição da diversidade genética.

No Estado do Amazonas é explorado a madeira de plantas adultas, chegando a atingir preços elevados (R\$700,00/kg de tora), porém expondo também esta espécie a sérios riscos de extinção.

No Estado do Pará, é comercializada também a semente, alcançando o preço de R\$ 300,00/kg. Esta, provavelmente, seja a forma mais sustentável de exploração.

Portanto, nota-se que a espécie é explorada de forma extrativista com sérios riscos à biodiversidade. Não existe até o momento nenhum tipo de manejo florestal que garanta sua preservação, sendo necessário promover estudos para sua domesticação, o que levará ao seu cultivo de forma sustentável.

REFERÊNCIAS

- Vieira, L.S. *Fitoterapia da Amazônia: manual das plantas medicinais*. São Paulo: Agronômica Ceres, 1992. 347 p.
- Demarchi, C. Fitomedicamentos conquistam a região. *Gazeta Mercantil Latino-Americana*, São Paulo, v.6, n.275, 13-19 ago.2001. Saúde, p. 13.